

# NACHINGWEA INSPIRA NOVOS CENTROS DE TREINO

N. 26/12/85  
Lead story  
p.1

• **princípio de contar com as próprias forças bem patente**

por Mário Ferro (texto) e Azarias Inguane (foto)

O Centro de Preparação Político-Militar de Nachingwea está a servir de fonte de inspiração para os Comandos Militares do nosso País na criação de novos centros de treino, de unidades para as Forças Armadas. Nachingwea é hoje, na distância do tempo, a mais importante experiência da FRELIMO, durante a Luta Armada de Libertação Nacional contra o colonialismo português (e talvez de sempre) e por isso sempre actual. Com efeito, Nachingwea, feita laboratório da vida, foi mais do que um Centro de Preparação Político-Militar. Nachingwea é um acto eminentemente cultural, uma afirmação da personalidade do homem moçambicano, daquilo que iria ser o futuro da nação moçambicana.

O princípio de contar com as próprias forças para alcançar-se a auto-suficiência sob todos os pontos de vista também pode ser apreciado nas Forças Armadas, como uma consequência directa da necessidade de cada homem alcançar a sua libertação política e cultural, com uma personalidade patriótica bem vinculada e forte.

Em Manica e na Zambézia, a imagem de Nachingwea pôde ali ser revivida por todos quantos estiveram naquele Centro de Preparação Político-Militar do tempo da Luta Armada de Libertação Nacional. Particularmente, o Presidente Samora Machel adquiriu uma emoção que se contagiava, quando se recordava de Nachingwea, porque fora ele o seu grande obreiro.

O Centro de Preparação Político-Militar 4 de Março, em Manica, representa uma quota-parte da experiência do laboratório da vida nacional. Está ali bem patente. Como diria o Major-General Tobias Dai, hoje Comandante Militar da Província de Manica e um dos Oficiais-Generais que passou por Nachingwea, **preparamos aqui os combatentes nas condições difíceis da nossa luta contra o banditismo armado.**

Por outras palavras, como explicaria Tobias Dai, os jovens que ingressam nas Forças Armadas, encontram no Centro o mesmo tipo de vida que irão enfrentar, depois de dados como aptos, quando estiverem no teatro de operações.

Na guerra, não há lugar para a comodidade, para o conforto, mas há lugar para o bem-estar. E preciso não perder de vista, em nenhuma circunstância, que as actuais condições do nosso País são muito difíceis e, por isso, tem de ter-se em conta a realidade concreta onde decorrem as operações militares.

Mesmo o Centro de Preparação Político-Militar de Mocuba e o Centro de Preparação Político-Militar de Macuse, ambos na Zambézia, nasceram e estão a crescer na perspectiva do que foi Nachingwea.

É certo que o estágio de desenvolvimento dos mesmos, nomeadamente em aspectos organizativos e de infra-estruturas criadas, ainda não corresponde aos padrões que se exigem às Forças Armadas.

O que é salutar, porém, é que o caminho a percorrer coloca a urgência da resolução dos problemas como a prioridade das prioridades das tarefas nacionais. Não se pode ficar à espera que os centros de treino à escala nacional, que são poucos, possam responder às necessidades de toda a

Nação. É aqui que o princípio de contar com as próprias forças assume especial significado.

O Centro de Macuse, recentemente criado, destina-se à formação de tropas especiais de combate. Trata-se de uma experiência nova em matéria de preparação técnica de unidades especializadas na luta contra o banditismo armado.

Toda a acção que hoje se desenvolve por várias províncias do País não é mais do que o esforço desencadeado em meados deste ano pelas Forças Armadas de Moçambique com

Em Nachingwea, semente da República Popular de Moçambique, o homem aprendeu a matar o tribalismo, o regionalismo e o racismo, aprendeu que ninguém lutará por esta ou aquela região, aprendeu que acima de tudo é moçambicano e pelo seu povo lutará. Em Nachingwea, forja do homem novo, aprendeu-se que não há impossíveis na vida desde que haja a convicção, a certeza e a determinação em lutar para vencer. Por isso, novos centros político-militares estão a nascer no nosso País, buscando a grande força da razão e da justiça que o exemplo de Nachingwea transporta e alimenta no Povo moçambicano.

como são preparadas as novas unidades. A organização, a disciplina e o treino técnico, que passa por várias fases, assumem particular importância para melhorar a qualidade das nossas Forças Armadas.

A par disso, é necessário educar o cidadão que ingressa nas fileiras militares. Educar não apenas sob o ponto de vista pedagógico das disciplinas de instrução, mas em especial para a necessidade de cada um produzir para se alimentar.

Estudar, Produzir e Combater — palavra de ordem do tempo da Luta Ar-

de dá particular atenção à qualidade dos instrutores. O segredo reside, assim, nos instrutores.

— **Depende tudo dos instrutores. Os instrutores são o espelho dos instruídos** — diria Samora Machel ao visitar um dos centros. Se um instrutor é mau, não apenas do ponto de vista técnico, mas em particular no que se refere ao seu comportamento, então irá produzir maus militares.

A tarefa do instrutor é bastante difícil, como reconhece o Chefe do Estado. O instrutor tem de transformar um jovem, que aparece no Exército

Instrutor está na habilidade em fazer com que cada instruído assumisse conscientemente a importância da preparação político-militar.

Um instrutor, que não tem consciência da importância do seu trabalho, é um irresponsável. Dele depende o nível político e técnico do seu instruído. Dele dependem, em grande medida, as vitórias que as novas unidades militares poderão conquistar sobre o banditismo armado. Dele dependem também, em grande medida, os fracassos que poderão surgir devido a um treino mal realizado.

Como assinalou Samora Machel, que tem sempre um pouco de si para dar aos seus homens, na crítica construtiva que é preciso fazer ou no elogio que é preciso elogiar, o dinamismo, a disciplina, a organização e a agressividade no combate de um novo militar dependem do instrutor. É na instrução que um instruído aprende que um militar deve estar sempre em permanente ofensiva, atacando posições inimigas onde quer que elas se encontrem, a qualquer hora do dia e da noite.

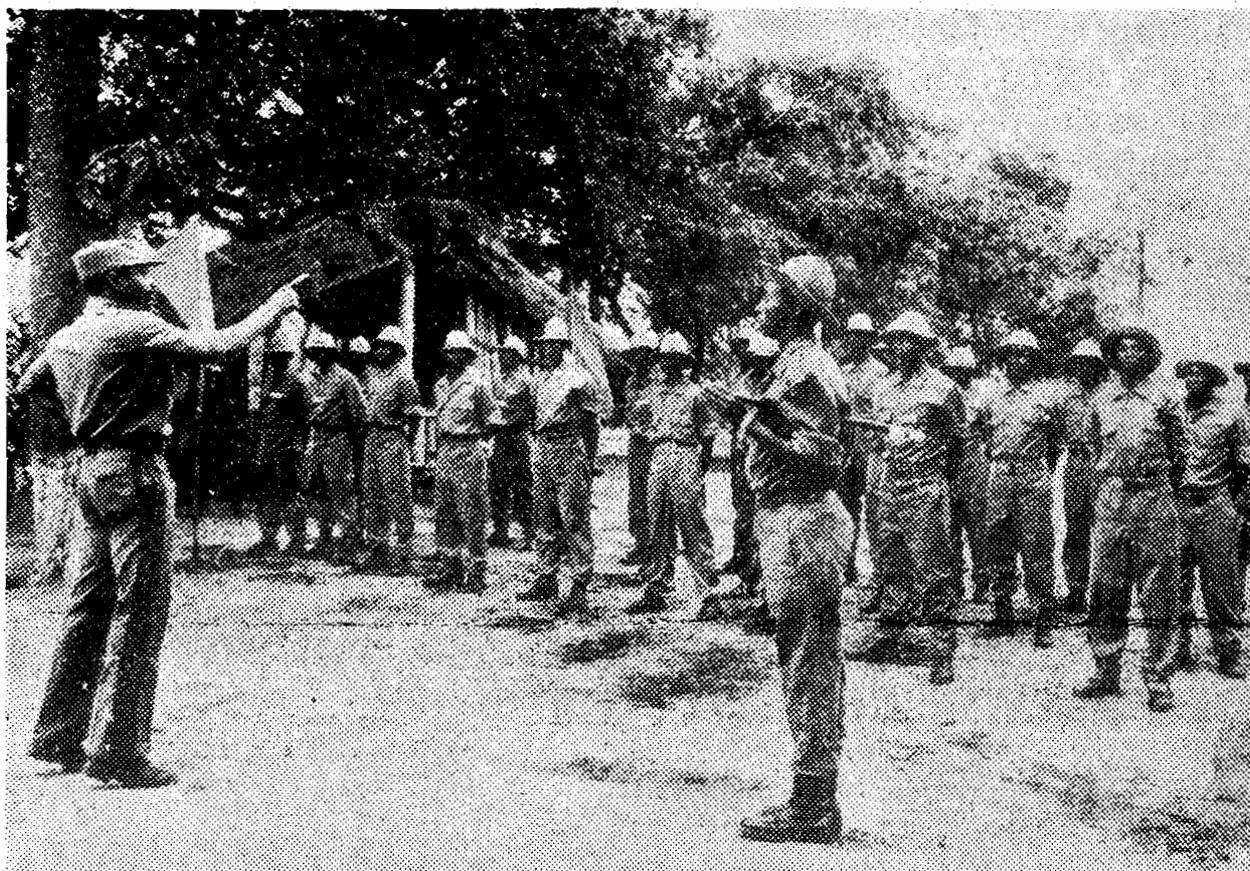
## TRANSPLANTAR NACHINGWEA

O que vimos, especialmente no Centro de Preparação Político-Militar 4 de Março, em Manica, é encorajador. Construído a partir das condições existentes no local, com material que não veio de longe e muito menos foi importado, o Centro é um conjunto de edifícios feitos com paredes maticadas e cobertos de capim, na maioria dos casos bastante espaçosos e arejados.

Edifícios que servem de camaratas, de refeitórios, de escritórios, de sala de reuniões e de armazéns. Eles foram construídos numa vasta e rica planície, servida por um riacho onde foi construída uma represa para reter a água necessária não apenas à vida dos instruídos, como também à produção agrícola e à criação de animais de pequeno porte, como por exemplo galinhas, patos e porcos. No lago formado pelas águas da represa, processa-se a criação de peixe próprio para a alimentação.

São os militares que, preenchendo as disciplinas do seu treino político-militar, desenvolvem actividades nas infra-estruturas de apoio. Eles trabalham nas machambas de milho e de mandioca, nas poçigas e nas capoeiras das galinhas e dos patos, dedicando-se a diversas actividades. Um militar especializado em assuntos agrícolas e pecuários, supervisiona a produção alimentar do Centro Político-Militar.

— **Um comando forte faz de homens fracos, fortes. Um comando fraco faz de homens fortes, fracos.** — disse várias vezes Samora Machel, quando visitava os centros de treino de Manica e da Zambézia, quando falava às respectivas Direcções. O avanço das nossas Forças Armadas depende de como for assumida na prática a importância das palavras do Chefe do Estado.



O Presidente Samora Machel, Comandante-Chefe das Forças Armadas, traçando orientações para os instrutores do Centro de Preparação Político-Militar «4 de Março», em Manica

o objectivo primeiro de elevar a sua capacidade organizativa, o seu nível disciplinar e a qualidade técnica dos soldados, sargentos e oficiais.

## O SEGREDO É A PREPARAÇÃO

Para o Presidente Samora Machel a questão de fundo diz respeito à forma

mada de Libertação Nacional, substancia novas formas de treino a partir de uma experiência que é antiga e cujos resultados são extremamente úteis e ricos.

O Chefe do Estado é claro quando afirma que o segredo está na forma como é ministrada a preparação. Como instrutor que foi, Samora Machel sabe

com hábitos e costumes completamente diferentes daqueles que se exigem em unidades militares.

Em cada jovem o instrutor tem de introduzir a organização e a disciplina, tem de impor um tipo de vida novo e por vezes duro. E tudo isso não pode ser feito apenas burocrática e administrativamente. A eficácia do